

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

Um guia para cooperação internacional

VOCATIONAL EDUCATION IN BRAZIL

A guide for international collaboration

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

Um guia para cooperação internacional

VOCATIONAL EDUCATION IN BRAZIL

A guide for international collaboration

São Paulo - SP

British Council

2015

Autores

Authors

Greice Tomasi
Israel Gottschalk
Rolando Vargas Vallejos



Vice-Diretor Brasil

Deputy Director Brazil

Eric Klug

Diretor Educação e Sociedade

Director Education and Society

Claudio Anjos

Vice-Diretora Educação e Sociedade

Deputy Director Education and Society

Fernanda de Medeiros

Gerente de Projetos de Educação

Education Project Manager

Eduardo Dias

Head de Comunicação e Marketing

Head of Marketing and Communication

Lúcia Alves

Leitura Crítica

Critical Reading

Eduardo Dias
Fernanda de Medeiros

Diagramação e Revisão

Graphic Design and Revision

LB Comunica

© British Council 2015

Sobre o British Council

O British Council é a organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. Nosso trabalho busca estabelecer a troca de experiências e criar laços de confiança por meio do intercâmbio de conhecimento e de ideias entre pessoas ao redor do mundo.

Estamos presentes em mais de cem países com cerca de 8 mil funcionários, trabalhando com parceiros, como os governos em diversas instâncias, organizações não-governamentais e iniciativa privada, em ações relacionadas à promoção da língua inglesa, cultura, artes, educação e programas sociais. Somos uma organização britânica, sem fins lucrativos, e o objetivo do nosso trabalho é tornar o Reino Unido e o mundo todo mais prósperos e seguros.

Para mais informações, visite www.britishcouncil.org.br

About the British Council

The British Council is the international organisation of the United Kingdom for cultural relations and educational opportunities. Our work establishes the exchange of experiences and creates relationships of trust through the exchange of knowledge and ideas among people worldwide.

We are present in more than 100 countries, with about 8,000 employees, working with partners such as governments at various levels, non-governmental organisation and the private sector, in activities related to promotion of the English language, arts, education and society programmes. We are a British non-profit organisation and the purpose of our work is to make the UK and the world more prosperous and secure.

For more information visit www.britishcouncil.org

Prefácio

São inegáveis os avanços recentes da educação profissional e tecnológica no País, resultado do desenvolvimento de políticas públicas específicas e disponibilização de recursos financeiros adequados.

Nota-se um amadurecimento do setor, que, após ampliar o acesso e aprimorar a qualidade do ensino, busca fomentar a inovação para atender às exigências de um mercado de trabalho em constante transformação.

Nesse contexto, a cooperação internacional é um instrumento que pode contribuir imensamente para o fortalecimento da educação no Brasil, inspirando e apoiando estratégias que qualifiquem ainda mais suas instituições e seus profissionais.

Com o objetivo de identificar oportunidades para estabelecer parcerias entre o Brasil e o Reino Unido no setor, é com satisfação que o British Council apresenta esta publicação, desenvolvida a partir da análise aprofundada de dados de mercado e literatura existentes.

O British Council reafirma seu compromisso com a promoção de uma educação de qualidade, a fim de preparar os jovens para viver e trabalhar no século 21.

British Council Brasil

Foreword

It is undeniable that the country has made, in recent years, significant progress in its vocational education system by establishing sound public policies, as well as providing appropriate financial resources.

Considered a fairly mature sector, after a process of increasing access and improving the quality of teaching, it now seeks to encourage innovation, to be able to meet the demands of a labour market in constant transformation.

In this context, international cooperation is a tool that can contribute immensely to strengthen Education in Brazil, inspiring and supporting strategies to enhance institutions and professionals.

With the objective of identifying partnership opportunities between Brazil and the United Kingdom, it is with great satisfaction that the British Council presents this publication, which was organised by reviewing relevant literature and market data.

The British Council reaffirms its commitment to the promotion of quality education and training, in order to prepare youngsters to live and work in the 21st century.

British Council Brazil

Sumário | *Summary*

Introdução <i>Introduction</i>	7
Educação profissional e tecnológica no Brasil <i>Vocational education in Brazil</i>	9
A oferta de educação profissional e tecnológica <i>The provision of vocational education</i>	10
A demanda por educação profissional e tecnológica <i>The demand for vocational education</i>	15
Educação técnica de nível médio <i>Secondary level technical education</i>	16
Educação tecnológica de nível superior <i>Tertiary level technological education</i>	17
O papel do governo na educação profissional e tecnológica brasileira <i>The role of government in vocational education</i>	18
Regulação e supervisão <i>Regulation and supervision</i>	20
Avaliação <i>Evaluation</i>	21
Programas de incentivo <i>Incentive programmes</i>	21
Outros programas: Ciência Sem Fronteiras <i>Other programmes: Science Without Borders</i>	23
Fazendo parcerias com instituições brasileiras <i>Establishing partnerships with Brazilian institutions</i>	25
Oportunidades de cooperação <i>Areas for cooperation</i>	25
Análise estratégica do setor em cooperação internacional <i>Strategic analysis of the sector on international collaboration</i>	29
Forças <i>Strengths</i>	30
Fraquezas <i>Weaknesses</i>	30
Oportunidades <i>Opportunities</i>	31
Ameaças <i>Threats</i>	31
Por onde começar <i>How to start</i>	33
Instituições de educação técnica e tecnológica <i>Vocational education institutions</i>	33

Introdução

Introduction

Após uma década de estagnação e instabilidade econômica ao longo dos anos 1980, o Plano Real, idealizado pelo então ministro da Fazenda e posteriormente presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, deu contornos à estabilização econômica que colocou o Brasil no caminho do crescimento. A partir dos anos 2000, integrante do BRICS, grupo de economias em expansão acelerada, o Brasil ampliou significativamente a sua capacidade de produzir riquezas. Entretanto, para colocar-se no rumo do desenvolvimento, foi imperativo que desenvolvesse também a capacidade de distribuí-las.

Nesse sentido, a década que sucedeu a primeira eleição presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2002, observou uma forte centralização dos esforços da política pública brasileira em torno da redistribuição de renda e do combate à pobreza. Encarregada de promover a continuidade da política social de Lula, a atual presidente Dilma Rousseff deu ao seu primeiro mandato, iniciado em 2011, o lema “País rico é país sem pobreza”. Como resultado desse esforço, em 2014 a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO-ONU) reconheceu a significativa redução dos índices de pobreza no Brasil e retirou o País do Mapa da Fome.

Dado o alcance das metas de combate à pobreza e à fome, para o seu segundo mandato a presidente Dilma elegeu, portanto, um novo lema de governo: “Brasil, Pátria Educadora”, colocando a educação no foco da atuação governamental para o quadriênio 2015-2018. Para os próximos anos, portanto, espera-se o enriquecimento do fluxo educacional, por meio da manutenção dos atuais programas de expansão do acesso à educação em todos os níveis, desde o ensino primário ao ensino superior. Essa melhoria no fluxo deve contribuir para o aumento da demanda por educação profissional e tecnológica no País, proporcionando novas oportunidades de cooperação internacional no setor.

After a decade of economic stagnation and instability throughout the 1980s, the Real Plan, designed by the then finance minister and subsequently president, Fernando Henrique Cardoso, framed an economic stabilisation process that put Brazil on the road to economic growth. From the year 2000 onwards, as a member of the BRICS group of fast growing economies, Brazil expanded its ability to produce wealth significantly, but in order to place itself on the development path, it was also imperative to develop the ability to redistribute it.

In that sense, the decade that followed the first presidential election of Luiz Inácio Lula da Silva, in 2002, saw the Brazilian government focus its policies strongly on the redistribution of income and poverty alleviation. Responsible for the continuity of Lula’s social policy, current President Dilma Rousseff elected the motto, “A Rich Country is a Country Without Poverty” (País rico é país sem pobreza) for her first term beginning in 2011. As a result, the United Nations Food and Agriculture Organisation (FAO-UN) recognised the significant reduction of poverty rates in Brazil and removed the country from the 2014 Hunger Map.

Given the achievement of the hunger and poverty alleviation targets, for her second term President Rousseff elected a new government motto: “Brazil, an Educating Country” (Brasil, Pátria Educadora), placing education at the forefront of government policy for the 2015-2018 term. For the coming years, therefore, current programmes to improve access to education at all levels are expected to be maintained, as well as new investments to enhance the flow of students from primary to tertiary education. This increment in the number of secondary education leavers will contribute significantly to increase the demand for vocational and higher education in Brazil and provide new opportunities for international cooperation in the sector.



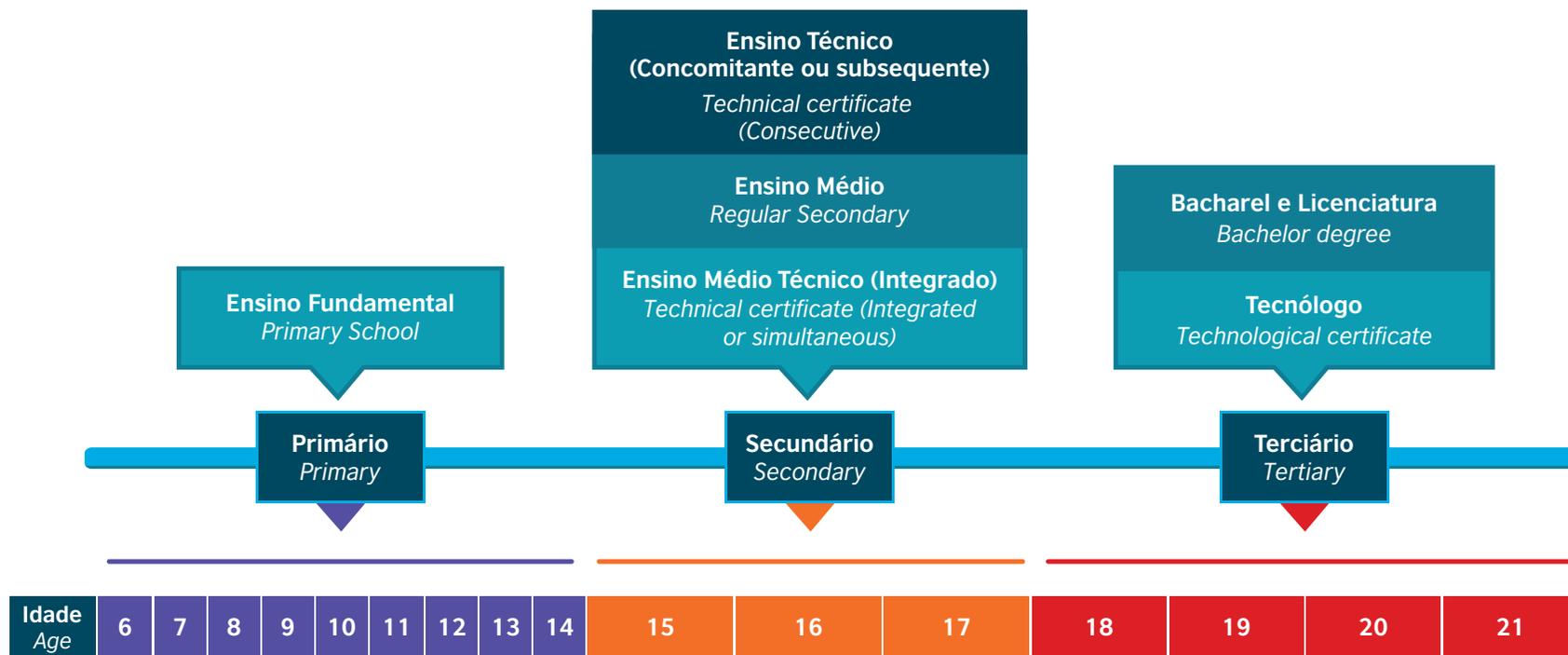


Educação profissional e tecnológica no Brasil

Vocational education in Brazil

No Brasil, a educação profissionalizante é ofertada em duas modalidades: ensinos técnico de nível médio e tecnológico de nível superior. O primeiro se configura como educação secundária voltada para a atuação profissional e se destina a alunos que concluíram o ensino fundamental. O segundo corresponde aos cursos de nível superior de tecnologia, direcionados a alunos que já tenham concluído a educação secundária. É importante ressaltar que, no Brasil, o ensino técnico é considerado secundário de nível médio, enquanto o tecnológico é terciário de nível superior.

In Brazil, vocational education is offered under two categories: technical secondary education and technological tertiary education. The former is set up as a work-oriented secondary education and intended for students who have completed primary school. The latter corresponds to tertiary level courses in technology, targeted at students who have completed secondary education. It is important to emphasise that, in Brazil, the term technical education applies to vocational secondary education, while technological education is vocational education at the tertiary level.



O fluxograma da página anterior representa, simplificadamente, os níveis do sistema de educação brasileiro: o estudante egresso do Ensino Fundamental tem a opção de ingressar no Ensino Médio de formação geral ou no técnico, no qual cursa disciplinas de conhecimento aplicado paralelamente às disciplinas de formação geral. O estudante de Ensino Médio pode cursar o ensino técnico de nível médio de maneira integrada, concomitante ou subsequente à formação geral.

The flowchart at the previous page is a simplification of the different levels of the Brazilian education system: after completing primary education, students can decide whether to proceed to regular secondary school or a technical secondary education. In this case, students take up applied technical courses, on top of their course, in order to obtain a technical secondary certificate. These students may pursue this qualification simultaneously, integrated or consecutive to their regular secondary education.

Modalidade <i>Modality</i>	Descrição <i>Description</i>
Integrado <i>Integrated</i>	Formação geral e técnica cursadas na mesma instituição ao mesmo tempo <i>Regular and technical courses attended at the same institution at the same time</i>
Concomitante <i>Simultaneous</i>	Formação geral e técnica cursadas em instituições distintas ao mesmo tempo <i>Regular and technical course attended at different institutions at the same time</i>
Subsequente <i>Consecutive</i>	Formação geral e técnica cursadas subsequentemente <i>Regular and technical courses pursued consecutively</i>

Em nível terciário, o aluno egresso do ensino secundário pode, uma vez mais, optar pela educação profissionalizante: o Curso Superior de Tecnologia (CST), com duração de até três anos, tem viés mais prático em relação à licenciatura ou bacharelado (e um ano a menos que esses cursos) e permite ao aluno obter um diploma de graduação de nível terciário.

At the tertiary level, students leaving secondary education may once again pursue a vocational qualification: the Tertiary Level Technological Certificate (CST), which takes up to 3 years. The certificate is one year less than a regular bachelor's degree and is generally more practically-oriented than other undergraduate degrees, and it also allows students to attain a tertiary-level qualification.

A oferta de educação profissional e tecnológica ***The provision of vocational education***

O mais importante marco da expansão da oferta de educação profissional e tecnológica no Brasil é a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases - LDB), que abriu o setor à iniciativa privada com fins lucrativos. Até então, a oferta de educação desde o ensino fundamental ao superior era predominantemente pública. Tal abertura propiciou a multiplicação do número de instituições de ensino e a expansão acentuada do número de matrículas ao longo dos anos 2000.

The determining milestone for the expansion of the provision of higher and vocational education in Brazil is the Law of Basic Guidelines (Lei de Diretrizes Básicas - LDB), enacted in December 1996, which opened the education sector for private, for-profit enterprise. Until then, the provision of education from primary school to university was predominantly public. Opening up to the private sector led to an upsurge in the number of educational institutions and enrolments during the years 2000.

Diferentemente do Reino Unido, no Brasil inexistem os chamados *awarding bodies*, instituições de acreditação de diplomas: a educação técnica de nível médio pode ser oferecida por quaisquer instituições de ensino, desde que devidamente credenciadas pelo Conselho Estadual de Educação. Uma vez credenciada, a instituição passa a integrar o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec). É nesse sistema que a instituição registra o diploma por ela emitido, que se torna disponível para consulta pública virtual. No caso das instituições de ensino superior, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação (MEC) credencia as instituições para a oferta de cursos e emissão de diplomas.

As principais organizações que oferecem cursos profissionalizantes são:

- **Universidades, Centros Universitários e Faculdades** – instituições públicas e privadas de ensino superior podem oferecer cursos tecnológicos de graduação. Muitas universidades mantêm ainda escolas técnicas vinculadas para a oferta de cursos técnicos de nível médio;
- **Institutos Federais de Educação (IFs)** – instituições federais dedicadas especialmente à oferta de cursos profissionais e tecnológicos. São 40 institutos espalhados pelo País, com pelo menos um por Estado da Federação. Os IFs têm, gradualmente, substituído os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs);
- **Sistema S** – criado por empresários dos segmentos de indústria, comércio, agricultura, transporte e de cooperativas, para fornecer qualificação e treinamento para seus funcionários. Seu financiamento é proveniente de repasses do governo e de contribuições obrigatórias vindas descontadas da remuneração de sua força de trabalho, e utilizado para desenvolver e manter a sua rede de escolas, laboratórios e centros de tecnologia em todo o País. O Sistema S também disponibiliza cursos pagos a preços mais acessíveis do que os oferecidos por demais escolas privadas. As instituições que o compõe são o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Industrial (Senai), Rural (Senar) e do Transporte (Senat);
- **Centros Estaduais de Educação** – os Centros Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica, assim como os IFs e CEFETs, são instituições dedicadas à educação profissional e tecnológica, porém são vinculados ao governo estadual.

Unlike the United Kingdom, qualification awarding bodies are non-existent in Brazil. Secondary technical courses can be offered by any educational institution, provided that it is duly accredited by the State Council of Education. Once accredited, providers are required to register issued certificates in the National Information System for Professional and Technological Education (Sistec), making them available online for public consultation. In the case of higher education institutions, the Ministry of Education (MEC) is responsible for the official accreditation through the Secretariat of Regulation and Supervision of Higher Education (Seres).

The providers of vocational education in Brazil are:

- **Universities, University Centres and Colleges** – public and private higher education institutions can offer tertiary level technological courses. Many universities also hold affiliated technical schools to provide secondary level technical courses;
- **IFs and CEFETs** – federal institutions dedicated especially to providing vocational education. There are 40 Federal Institutes (IFs) in Brazil, with at least one in each state. They have gradually replaced the former Federal Technological Education Centres (CEFETs);
- **The S System** – was created by business owners from industry, commerce, agriculture, transport and cooperatives to provide qualification and training for employees. It is funded through government allocation and mandatory contributions of their workforce's remuneration, which is used to develop and maintain their network of schools, laboratories and technology centres throughout the country. Paid courses are also available with more affordable prices than those offered at private schools. Institutions that compose the S System are the Brazilian Support Service for Micro and Small Enterprises (Sebrae), the National Learning Service for Commerce (Senac), Industry (Senai), Rural (Senar) and Transportation (Senat);
- **State Technological Education Centres** – similar to IFs and CEFETs, the state's professional and technological education centres are institutions dedicated to vocational education and report to the state government.

Entre eles, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza é um dos maiores do Brasil e da América Latina. A instituição, autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado de São Paulo, possui mais de 283 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e tecnológico de nível superior, espalhados em mais de 300 municípios do Estado.

- **Escolas de educação básica** – escolas municipais e estaduais de educação básica podem oferecer cursos técnicos de nível médio em regime integrado, concomitante ou subsequente à formação geral de nível médio.

De modo a facilitar a progressão vocacional dos alunos entre o ensino técnico de nível médio e o tecnológico de nível superior, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do MEC estrutura os 190 cursos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e os 125 cursos do Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia em 13 eixos em comum:

1. Ambiente e Saúde;
2. Controle e Processos Industriais;
3. Desenvolvimento Educacional e Social;
4. Gestão e Negócios;
5. Informação e Comunicação;
6. Infraestrutura;
7. Militar;
8. Produção Alimentícia;
9. Produção Cultural e Design;
10. Produção Industrial;
11. Recursos Naturais;
12. Segurança;
13. Turismo, Hospitalidade e Lazer.

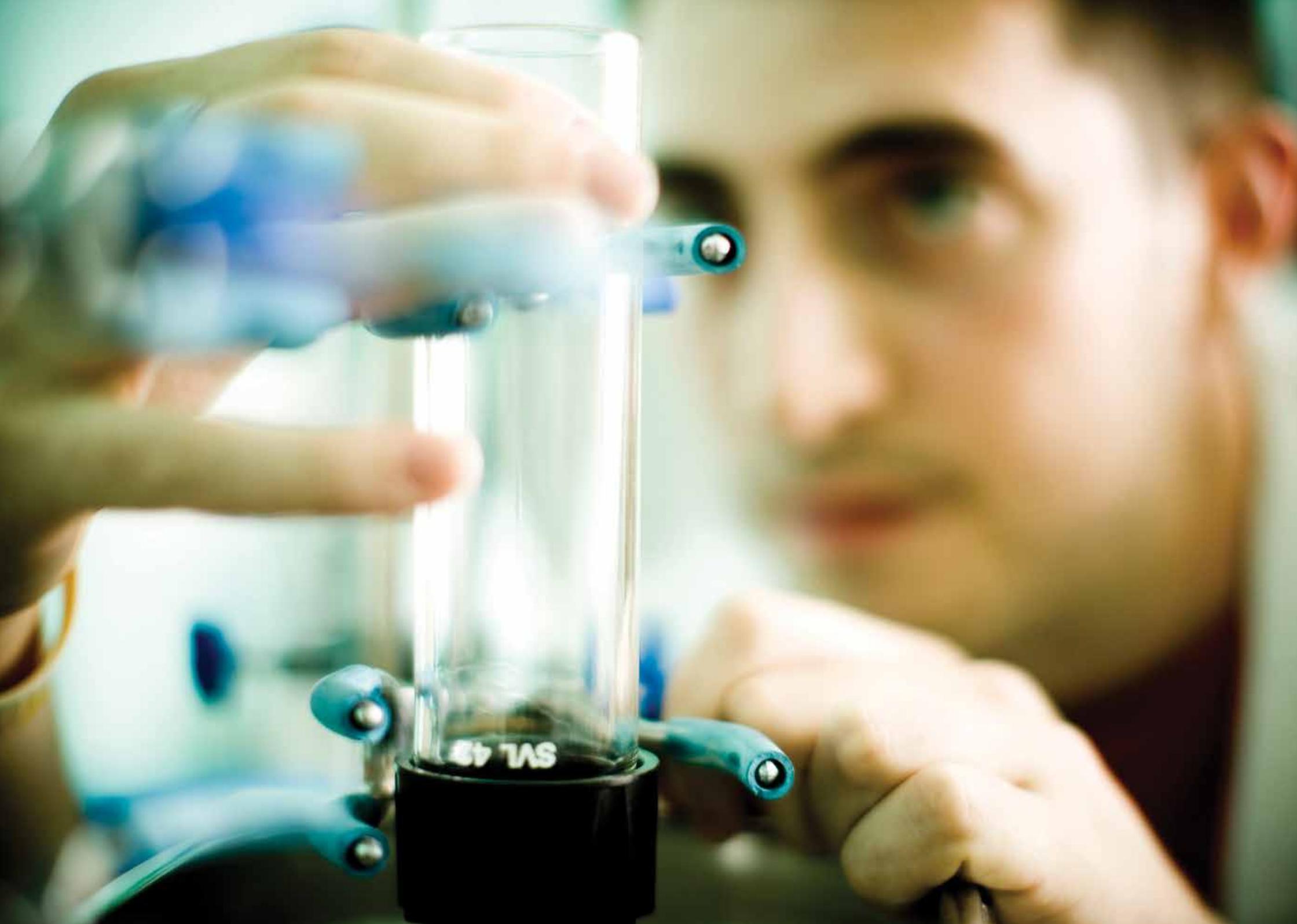
Among these centres, the State Centre of Technological Education Paula Souza is one of the largest in Brazil and South America. It is an autarky under the State of São Paulo's Secretariat of Economic Development, Science, Technology and Innovation with over 283 thousand students enrolled in technical and technological courses spread over 300 cities in the state.

- **Schools of basic education** – private, state and municipal schools can provide integrated, simultaneous and consecutive secondary-level technical courses to their students.

In order to facilitate the progression of vocational students from secondary level technical to tertiary level technological, the Secretariat of Professional and Technological Education (Setec) from the Ministry of Education (MEC) structures the 190 courses of the National Catalogue of Technical Courses and the 125 courses of the National Catalogue of Technological Courses, around 13 common areas:

1. *Environment and Health;*
2. *Industrial Processes and Control;*
3. *Educational and Social Development;*
4. *Business and Management;*
5. *Information and Communication;*
6. *Infrastructure;*
7. *Military;*
8. *Food Production;*
9. *Cultural Production and Design;*
10. *Industrial Production;*
11. *Natural Resources;*
12. *Health and Safety;*
13. *Tourism, Hospitality and Leisure.*



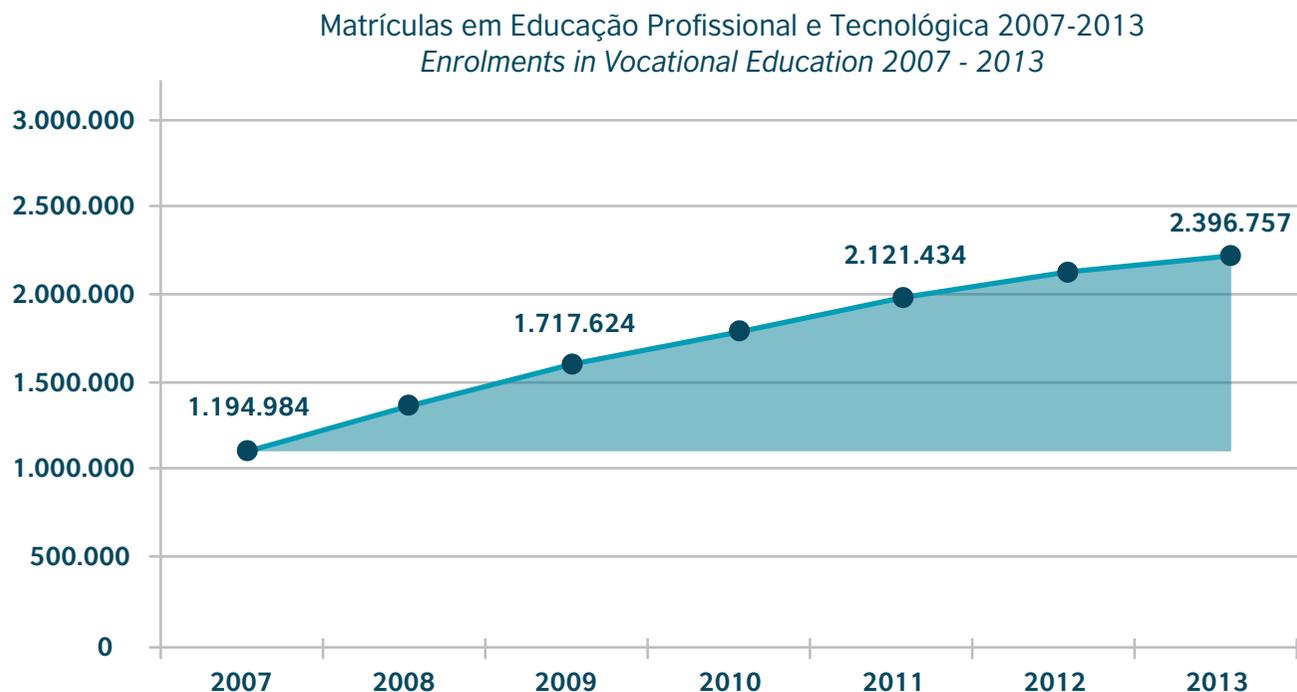


A demanda por educação profissional e tecnológica

The demand for vocational education

A demanda por educação profissional e tecnológica no Brasil está em franca expansão. Entre os anos de 2007 e 2013, o número de matrículas passou de 1.194.984 para 2.396.757, o que representa um crescimento de 100% em sete anos. Tal resultado se deve especialmente ao incremento da procura por profissionais qualificados inerente ao desenvolvimento econômico brasileiro e ao apoio governamental à qualificação profissional e tecnológica oferecido por meio de iniciativas como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e o Programa Universidade Para Todos (Prouni).

The demand for vocational education in Brazil is constantly expanding. Between 2007 and 2013, total enrolment numbers increased by 100%, from 1,194,984 to 2,396,757, in seven years. This boom was generated by two combined factors: the growing demand for qualified professionals inherent to the country's economic development and the governmental support for professional training offered through policies, such as the National Technical Education and Employment Access Programme (Pronatec) and the University for All Programme (Prouni).



Fonte | Source: Inep/MEC

Educação técnica de nível médio

De acordo com dados do Ministério da Educação, entre os anos de 2007 e 2014, o número de matrículas na educação técnica de nível médio mais do que dobrou, chegando a mais de 1,7 milhão de alunos. Esse crescimento vem ocorrendo por conta de vários fatores. Abaixo estão os três principais:

- Criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que oferece Bolsa-Formação integral aos alunos selecionados;
- Aumento da demanda por profissionais técnicos qualificados para a melhoria da produtividade e competitividade do setor produtivo brasileiro, condizente com o desenvolvimento econômico observado nesse período;
- Melhoria gradual do fluxo de formação dos alunos desde o Ensino Fundamental.

Secondary level technical education

According to data from the Ministry of Education, between 2007 and 2014, enrolments in secondary technical education more than doubled, reaching over 1.7 million students. This growth occurred due to several factors, including:

- The creation of the National Technical Education and Employment Access Programme (Pronatec), which offers full scholarships to the students selected;
- Increasing demand for qualified professionals to improve the productivity and competitiveness of the Brazilian productive sector, correlated to the economic development observed during this period;
- Gradual increase in the number of students going through the educational pipeline.

Evolução das matrículas do Ensino Técnico 2007 - 2014
Enrolments in technical education 2007 - 2014



Fonte | Source: Inep/MEC

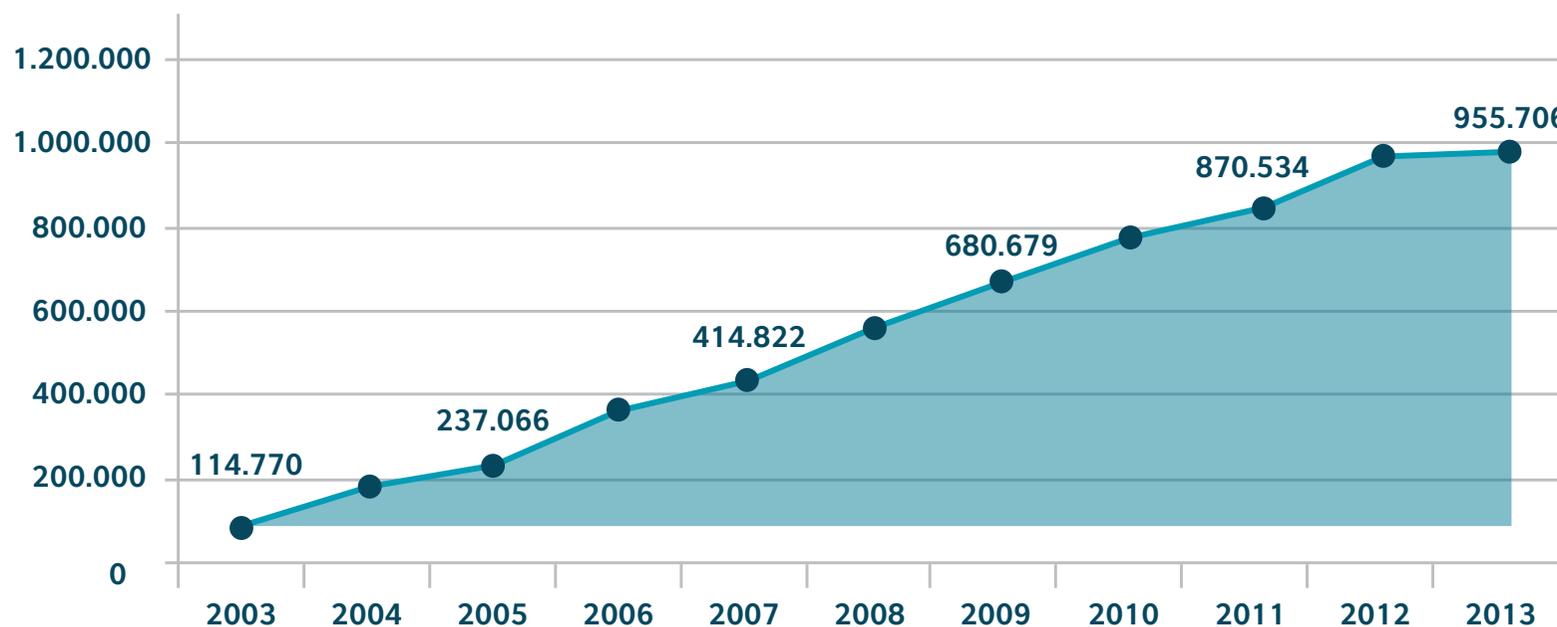
Educação tecnológica de nível superior

A graduação tecnológica tem visto crescer anualmente a sua participação no número total de matrículas no Ensino Superior. De acordo com dados do Ministério da Educação, em 2003 o número de alunos matriculados na educação tecnológica era de 114.700, o que representava cerca de 3% do total de alunos matriculados em nível terciário. Já em 2013, ano do último Censo do Ensino Superior, esse número chegou a 955.706 alunos ou 13% do total de matriculados.

Tertiary level technological education

Technological education has seen annual increases of its share of tertiary education enrolments. According to data from the Ministry of Education, 114,700 students were enrolled in technological courses in 2003, which represented 3% of tertiary education enrolments. By 2013, year of the last Higher Education Census, that number had reached 955,705 students, or 13% of tertiary education enrolments.

Matrículas em Graduação Tecnológica 2003 - 2013
Enrolments in Technological Education 2003-2013



Fonte | Source: Inep/MEC

O papel do governo na educação profissional e tecnológica brasileira

The role of government in vocational education

Historicamente, o papel do governo brasileiro na educação passou por profundas transformações. Até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, o Estado se configurava como principal provedor de educação em todos os níveis: Educação Básica e Técnica pelos municípios e Estados e Educação Superior pelas universidades federais e estaduais. A partir da LDB, porém, a oferta de educação passou a ser livre à iniciativa privada, permitindo a entrada de capital com fins lucrativos no setor. Tal abertura provocou um aumento significativo do número de instituições. Em 1996, ano da aprovação da LDB, havia 922 instituições de Educação Superior e Tecnológica no Brasil. Em 2013, esse número chegou a 2.391, dentre as quais 87% são privadas. A tabela abaixo classifica as instituições que ofertam cursos técnicos e tecnológicos de acordo com a sua categoria administrativa:

Over the last 19 years, the role of the Brazilian government in education has undergone profound change. Up until the approval of the 1996 Law of Basic Guidelines (LDB), the government was the primary provider of education at all levels: basic, secondary and technical education by the municipal and state governments and higher education by the federal and state universities. After the approval of the LDB in 1996, however, the provision of education opened for private enterprise, leading to a significant increase in the number of institutions. In 1996, the year of LDB's approval, there were 922 higher and technological education institutions in Brazil. By 2013, this number had reached 2,391, of which 87% were private. The table below classifies vocational education providers according to their administrative category:

	Federal <i>Federal</i>	Estadual <i>State</i>	Municipal <i>Municipal</i>	Privada <i>Private</i>
Universidades <i>Universities</i>	✓	✓	✓	✓
Centros Universitários <i>Universities Centres</i>		✓	✓	✓
Faculdades <i>Colleges</i>		✓	✓	✓
IFs e CEFETs <i>IFs and CEFETs</i>	✓			
Centros Estaduais de Educação <i>State Education Centres</i>		✓		
Sistema S <i>S System</i>				✓
Escolas de Educação Básica <i>Basic education schools</i>		✓	✓	✓

- **Universidades, Centros Universitários e Faculdades** – as instituições públicas federais são administrativamente ligadas à Secretaria do Ensino Superior (SESu) do MEC; as estaduais, às Secretarias Estaduais, e as municipais, às Secretarias Municipais. Instituições privadas são administrativamente independentes;
- **IFs e CEFETs** – os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e os Centros Federais de Educação Tecnológica são administrativamente ligados à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do MEC;
- **Centros Estaduais de Educação** – ligados às Secretarias Estaduais (que podem ser de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, Desenvolvimento, entre outras, dependendo da estrutura de cada Estado);
- **Sistema S** – instituições privadas, ligadas às confederações sindicais de cada setor;
- **Escolas de educação básica** – as públicas são ligadas às Secretarias Municipais e Estaduais de Educação; as privadas são administrativamente e financeiramente independentes.
- **Universities, University Centres and Colleges** – federal public institutions report to the MEC's Secretariat of Higher Education (SESu), state institutions to the State Secretariats and the municipal institutions to the Municipal Secretariats; Private universities, university centres and colleges are administratively and financially independent;
- **IFs and CEFETs** – Federal Institutes of Education, Science and Technology (IFs) and the Federal Centres of Technological Education (CEFETs) are the responsibility of MEC's Secretariat of Professional and Technological Education (Setec);
- **State Technological Education Centres** – related to the State Secretariats of Education, of Development, of Science, Technology and Innovation, among others, depending on the structure of each of the states' governments;
- **S System** – private providers, the S system reports to the union Confederation of each working class - industry, commerce, agriculture, transport and cooperatives;
- **Schools of basic education** – public schools are under the state and municipal Education Secretariats while the private ones are financially and administratively independent.



Regulação e supervisão

Apesar de serem administrativamente ligadas aos entes citados, as instituições são reguladas e supervisionadas de acordo com os cursos oferecidos e com o sistema de ensino ao qual estão vinculadas.

Cursos técnicos de nível médio

Independentemente da categoria administrativa da instituição e do sistema de educação ao qual está vinculada, todos os cursos técnicos ofertados são regulados e supervisionados pelos Conselhos Estaduais de Educação de cada um dos 27 entes federativos.

Cursos tecnológicos de nível superior

Os cursos tecnológicos de nível superior são regulados e supervisionados pelos órgãos reguladores do sistema de educação ao qual as instituições estão vinculadas. No Brasil, são três os sistemas de educação e os seus respectivos órgãos reguladores:

Sistema System	Órgão Regulador Regulating Body
Federal Federal	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - Seres/MEC Secretariat of Regulation and Supervision of Higher Education - Seres/MEC
Estadual State	Conselhos Estaduais de Educação State Council of Education
Municipal Municipal	Conselhos Municipais de Educação Municipal Council of Education

- **Universidades, Centros Universitários e Faculdades** – dado que as instituições públicas federais, estaduais e municipais são vinculadas aos sistemas de ensino referentes à sua categoria administrativa, a regulação e a supervisão dos cursos tecnológicos por elas oferecidos se dão pelo órgão regulador de cada sistema. Dentre as instituições privadas, a grande maioria está vinculada ao sistema federal de ensino e, portanto, tem seus cursos tecnológicos regulados e supervisionados pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC;

Regulation and supervision

Although the administration and finances are reported to the bodies previously mentioned, providers are regulated and supervised according to the courses they offer and the education system they belong to.

Secondary level technical courses

Regardless of their administrative classification and the education system they are part of, all secondary level technical courses in Brazil are regulated and supervised by the State Councils of Education for each of the 27 Federal Units.

Tertiary level technological courses

Technological courses are regulated and supervised by the regulating bodies of the education systems they belong to. In Brazil, the education systems and their respective regulating bodies are listed below:

- **Universities, University Centres and Colleges** – federal, state and municipal public institutions are administratively supervised by different education systems. However, the vocational technological courses they offer are regulated and supervised by a regulating body within their own system. Amongst the private institutions, the vast majority is linked to the federal system and thus have their technological courses regulated and supervised by MEC's Secretariat of Regulation and Supervision of Higher Education (Seres);

- **IFs e CEFETs** – instituições públicas federais vinculadas ao sistema federal de ensino. Os cursos tecnológicos por ela oferecidos são, portanto, regulados e supervisionados pela Seres do MEC;
- **Centros Estaduais de Educação** – vinculados ao sistema estadual;
- **Sistema S** – são instituições privadas vinculadas ao sistema federal de ensino. Os cursos tecnológicos oferecidos por essas instituições são regulados pela Seres do MEC.

Avaliação

Todos os cursos técnicos de nível médio são avaliados pelos Conselhos Estaduais de Educação das unidades federativas aos quais pertencem. Já os cursos tecnológicos de nível superior são avaliados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia vinculada ao MEC que desenvolve a avaliação periódica da qualidade da educação brasileira. O Inep é o órgão responsável pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), além do Censo Escolar, do Censo da Educação Superior, do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do Ensino Superior (Enade).

Programas de incentivo

No caso específico da educação profissional e tecnológica, o Estado atualmente divide com o setor privado a provisão de educação, além de regular e financiar a oferta por meio de programas de incentivo e financiamento como:

- **Pronatec** – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego: oferece cursos gratuitos a estudantes de baixa renda por meio do Sistema S, Bolsa-Formação para alunos de baixa renda, cursos gratuitos na modalidade EAD e iniciativas de melhoria da infraestrutura da rede de ensino. Em 2014, foram abertas três milhões de vagas em cursos presenciais do programa, número que foi reduzido para um milhão em 2015 por conta dos cortes no orçamento do Ministério da Educação;

- **IFs and CEFETs** – public federal institutions part of the federal education system. Their technological courses are regulated and supervised by MEC's Secretariat of Regulation and Supervision of Higher Education (Seres);
- **State Technological Education Centres** – part of the state education system, regulated by the State Council of Education;
- **S System** – private institutions are linked to the federal education system. Technological courses offered by these institutions are regulated by MEC's Seres.

Evaluation

All secondary level technical courses are evaluated by the State Education Councils of the states they are in. Tertiary level technological courses, on the other hand, are evaluated by the National Institute of Educational Studies and Research (Inep), an autarky, under the responsibility of MEC, for carrying out the Brazilian education quality assessments and student performance measurements. Inep is responsible for the National System of Higher Education Evaluation (Sinaes), the National Basic Education Assessment System (Saeb), the Basic Education Census, the Higher Education Census, the National Secondary Education Exam (Enem) and the National Student Tertiary Education Exam (Enade).

Incentive programmes

In some specific cases of vocational education, the government currently shares the provision of education with the private sector, while regulating and financing it through three different programmes:

- **Pronatec** – the National Technical Education and Employment Access Programme: offers free courses in the S System and scholarships in other private institutions for low-income students, as well as free distance learning courses and incentives to improve the infrastructure of the network. In 2014, 3 million vacancies were offered for on-site courses under the programme, a number reduced to one million in 2015 due to government cuts;



- **Prouni** – Programa Universidade para Todos: concessão de bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de baixa renda. O programa se destina aos alunos de cursos terciários de licenciatura, bacharelado e tecnologia em instituições privadas de ensino e, em 2014, ofertou 213.113 bolsas de estudo, 11% a mais do que no ano anterior, no qual foram oferecidas 191.625 vagas;
- **Fies** – Fundo de Financiamento Estudantil: oferece financiamento a juros subsidiados para alunos de graduação matriculados em instituições privadas. Em 2014, foram atendidos cerca de 731 mil estudantes. Em 2015, o orçamento destinado ao financiamento foi ampliado, apesar dos cortes no orçamento do Ministério da Educação.

Outros programas: Ciência Sem Fronteiras

Acessível aos estudantes de ensino tecnológico de nível superior, um dos programas governamentais que mais tem se destacado internacionalmente é o Ciência Sem Fronteiras. O programa é gerenciado conjuntamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com a Secretaria de Educação Superior (SESu) e a Setec do MEC. O Ciência Sem Fronteiras é um programa que busca *promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional*. O programa prevê a oferta de 101 mil bolsas de estudo em quatro anos para fomentar o intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação, além de atrair pesquisadores estrangeiros e incentivar pesquisas de colaboração internacional.

Capes e CNPq são importantes órgãos de apoio a projetos de pesquisa, extensão e melhoria da qualidade do ensino:

- **Capes** – agência de fomento à pesquisa ligada ao Ministério da Educação, responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação, pelo acesso e divulgação da produção científica nacional, por investimentos na formação de profissionais de alto nível no Brasil e no exterior, pela promoção da cooperação científica internacional e pela indução e fomento da formação inicial e continuada de professores da educação básica;

- **Prouni** – *University for All Programme: grants full and partial scholarships to low-income students. The programme funds tertiary education students pursuing bachelor and technological courses in private institutions. In 2014, 213,113 scholarships were offered, 11% more than in the previous year when 191,625 scholarships were granted;*
- **Fies** – *Student Financing Programme: offers subsidised tuition finance for undergraduate students enrolled in private institutions. In 2014, the programme attended 731,000 students. In 2015, the programme is projected to grow in spite of government budget cuts.*

Other programmes: Science Without Borders

Open to students enrolled in tertiary technological education, the government programme that has gathered the most international attention is Science Without Borders. Jointly coordinated by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) in partnership with MEC's Setec and SESu, it seeks to promote the consolidation, expansion and internationalisation of science and technology, of innovation and competitiveness through international exchange and mobility. The programme foresees the provision of 101,000 scholarships in four years to promote the exchange of undergraduate and postgraduate students, in addition to attracting foreign researchers and fostering international research collaboration.

Capes and CNPq are important supporters of research, extension and educational quality improvement projects:

- **Capes** – *a research and training funding body linked to the Ministry of Education. Capes is responsible for the evaluation of the postgraduate education programmes, the access and publication of the national scientific production, investment in high level professional capacitation in Brazil and abroad, the promotion of international scientific cooperation and the induction and incentive of initial and further teacher training;*

- **CNPq** – órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), cujas funções, na prática, se confundem com as da Capes. Dentre suas competências está a promoção e o fomento do desenvolvimento e a manutenção da pesquisa científica e tecnológica, a formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa, a realização de acordos e projetos nacionais e internacionais de intercâmbio e transferência de tecnologia, entre outros.

- **CNPq** – a funding body under the Ministry of Science, Technology and Innovation (MCTI), which has a very similar role to Capes'. Among its responsibilities are the promotion and fostering of the development and maintenance of the scientific and technological research, the formation of human resources for research, the development of national and international technology transfer and exchange projects and agreements, among others.



Fazendo parcerias com instituições brasileiras

Establishing partnerships with Brazilian institutions

As instituições de ensino técnico e tecnológico brasileiras têm enorme apetite por parcerias internacionais. Entretanto, a cultura institucional do setor de educação superior ainda é predominantemente focada para dentro, dado o recente amadurecimento do setor no Brasil. Apesar de o desenvolvimento de parcerias ainda ser um desafio, é nesse momento de maturação que o apoio internacional tem o seu maior potencial de consolidação e de impacto, tanto para instituições brasileiras quanto para estrangeiras. Dentre as barreiras mais importantes para a internacionalização das instituições brasileiras estão:

- Idioma;
- Falta de capacidade institucional para o desenvolvimento e a manutenção de parcerias;
- Dificuldade de comprometer recursos em iniciativas internacionais, especialmente entre as instituições públicas.

De modo a modificar essa cultura e impulsionar a internacionalização da educação brasileira, ao longo dos últimos anos o governo brasileiro ampliou significativamente a atuação da Capes e do CNPq, principais órgãos de fomento à pesquisa, cooperação internacional, intercâmbio e ensino de línguas estrangeiras para alunos da educação superior e vocacional. Para a formação de parcerias internacionais, com abrangência nacional, vale a pena investigar as possibilidades juntamente à Capes e ao CNPq.

Oportunidades de cooperação

- **Intercâmbio de alunos** – desde a sua criação, o Ciência Sem Fronteiras já ofereceu mais de 22.500 bolsas para alunos brasileiros de graduação e pós-graduação estudarem em instituições internacionais. No âmbito do programa, uma parceria com instituições canadenses de educação vocacional tem levado anualmente cerca de 500 alunos de cursos tecnológicos para estudarem no país na modalidade graduação sanduíche;

Higher and vocational Brazilian educational institutions have a strong appetite for international partnerships; however, the organisational culture of the education sector is still predominantly inward-looking, given the ongoing maturity process of the sector. Although building partnerships is still a challenge, it is at this stage that international support has its greatest potential for consolidation and impact both for Brazilian and foreign institutions. Among the barriers for the internationalisation of Brazilian institutions are:

- *Language;*
- *Lack of dedicated institutional capacity for the development and maintenance of partnerships;*
- *Difficulty on committing funds to international initiatives among public institutions.*

In order to change this culture and encourage the internationalisation of education in Brazil, over the past few years the government has significantly increased the roles of Capes and CNPq, the major funding bodies for research, international cooperation, international exchange and foreign language teaching for students of higher and vocational education. In order to set-up nationwide partnerships, it is worth checking Capes and CNPq for potential opportunities.

Areas for cooperation

- **Student Exchange** – since its creation, Science Without Borders has offered over 22,500 scholarships for Brazilian undergraduate and postgraduate students in international institutions.

A partnership example under the programme's scope is with Canadian vocational education institutions. Annually, 500 technological students have the opportunity to study in Canada for a year as part of their qualification. The so-called sandwich programmes, in which students spend some time abroad as part of their training, are becoming increasingly popular in Brazil;

- **Ensino de línguas** – dado que a falta de proficiência em outros idiomas é uma importante barreira para a internacionalização da educação brasileira, o Ministério da Educação criou o Programa Idiomas sem Fronteiras, voltado para a formação e capacitação de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo de instituições de ensino técnico e tecnológico. Como parte desse programa, universidades públicas têm criado os chamados NuLi – núcleos de ensino de línguas estrangeiras, ao passo que Institutos Federais têm desenvolvido iniciativas nesse mesmo sentido.

O Programa Conexão Mundo é uma iniciativa de cooperação internacional desenvolvida em parceria entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a US-Brazil Connect dos Estados Unidos para ensinar inglês para alunos do Sesi, Senai e de escolas públicas brasileiras na modalidade Educação a Distância (EaD). A US-Brazil Connect reúne quatro instituições americanas: Flathead Valley College, Northwestern Michigan College, Jackson Community College e Red Rock Community College, que qualificam seus alunos de línguas para ensinar inglês a alunos brasileiros.

- **Pesquisa** – O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), principal instrumento de aferição da qualidade das instituições de ensino brasileiras de Educação Superior e Tecnológicas, valoriza instituições que desenvolvam pesquisa colaborativa com profissionais estrangeiros. Apesar disso, as barreiras à cooperação internacional também se aplicam à pesquisa. Para estimular esse tipo de levantamento com pesquisadores de outras nacionalidades, a Capes e o CNPq têm programas específicos de incentivo, especialmente no âmbito do Programa Ciência Sem Fronteiras;
- **Capacitação e Intercâmbio de professores** – assim como a pesquisa colaborativa internacional, o intercâmbio de professores está entre as iniciativas apoiadas pelo Programa Ciência Sem Fronteiras.

Uma parceria firmada entre Setec e o governo finlandês com o apoio do CNPq levará professores de Institutos Federais de Tecnologia para universidades finlandesas de ciências aplicadas. O programa, denominado Professores para o Futuro, selecionou 35 propostas de projetos a serem desenvolvidos em até 12 meses nas instituições de Hamk, Haaga-Helia e Tamk.

- **Language teaching** – as the lack of proficiency in other languages poses a major barrier to the internationalisation of Brazilian education, MEC created the Languages Without Borders Programme, intended to train students, faculty and the technical and administrative staff of education institutions in a second language. As part of this programme, public universities have created the NuLi - foreign language teaching centres, while Federal Institutes have initiatives along the same lines.

One example is the World Connection Programme, an international cooperation initiative developed in partnership between the Brazilian National Industry Confederation (CNI) and American US-Brazil Connect offers distance-learning English courses to students at Sesi, Senai and Brazilian public schools. US-Brazil Connect brings together four American colleges: Flathead Valley College, North-western Michigan College, Jackson Community College and Red Rock Community College, which train their English students to teach language courses to their Brazilian peers.

- **Research** – the National System of Higher Education Evaluation (Sinaes), quality assessment framework of the Brazilian technological and higher education, prizes institutions that engage in international collaborative research. Although Sinaes is an important induction tool, it is not enough to boost internationalisation, since research faces the same barriers that apply to international collaboration. To cover those gaps, Capes and CNPq run special incentive programmes to foster international research collaboration, especially under the framework of the Science Without Borders programme;
- **Faculty training and exchange** – as well as international collaborative research, exchanges of lecturers, professors and researchers are also among the initiatives encouraged by the Science Without Borders Programme.

Another example of a successful international initiative developed with the support of CNPq is the partnership between Setec and the Finnish government, which will take faculty from Federal Institutes of Technology to Finnish applied science universities for a year. The programme, called Professors for the Future, selected 35 project proposals from several Federal Institutes to be carried out at the universities of Hamk, Haaga-Helia and Tamk.

- **Cooperação organizacional** – iniciativas de *benchmarking* com instituições internacionais para o desenvolvimento do sistema de educação brasileiro têm rendido inúmeros projetos de cooperação internacional no Brasil;
- **EaD** – instituições brasileiras têm desenvolvido parcerias para a oferta de cursos de instituições estrangeiras na modalidade Educação a Distância. O acordo normalmente abrange o acesso de alunos brasileiros aos portais internacionais desse tipo de ensino e às aulas de professores renomados, que são posteriormente discutidas presencialmente;
- **Estágio** – os currículos dos cursos técnicos e tecnológicos requerem um estágio obrigatório a ser cumprido pelos alunos em empresas que atuem na área de especialidade do curso. Alunos brasileiros podem conduzir seus estágios em empresas estrangeiras e alunos estrangeiros, em empresas brasileiras, desde que devidamente acordado entre as instituições de ensino.
- **Institutional cooperation** – *benchmarking initiatives with a view to the organisational development of the Brazilian education system has yielded a number of international cooperation projects;*
- **Distance learning** – *Brazilian institutions have been engaging in international partnerships to offer distance learning courses from foreign institutions. Agreements between institutions allow students to access classes from world-renowned professors and the material provided for the subject;*
- **Work placements** – *the technical and technological course programmes require students to complete a period of work placement in organisations engaged in their field of training. If agreed between institutions, Brazilian students may complete their work placements abroad and foreign students may do the same.*





Análise Estratégica do Setor em Cooperação Internacional

Strategic Analysis of the Sector on International Collaboration

	Positivo <i>Positive</i>	Negativo <i>Negative</i>
Interno <i>Internal</i>	<p>Forças <i>Strengths</i></p> <p>Campo aberto para cooperação <i>Greenfield for cooperation</i></p> <p>Setor em expansão <i>Fast growing sector</i></p> <p>Oportunidades diversificadas <i>Wide range of opportunities</i></p> <p>Interesse das instituições em cooperação <i>Institutions open for cooperation</i></p>	<p>Weaknesses <i>Fraquezas</i></p> <p>Níveis variados de qualidade <i>Different levels of quality</i></p> <p>Falta de perspectiva internacional <i>Lack of international perspective</i></p> <p>Barreira da língua <i>Language barrier</i></p> <p>Informalidade dos contatos <i>Informal relations</i></p> <p>Dificuldades das instituições públicas em se comprometer financeiramente <i>Difficulties of public institutions to commit financially</i></p>
Externo <i>External</i>	<p>Oportunidades <i>Opportunities</i></p> <p>Forte apoio governamental <i>Strong government support</i></p> <p>Educação técnica e tecnológica no centro do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 <i>Vocational education at the centre of the 2014-2024 National Education Plan (NEP)</i></p>	<p>Ameaças <i>Threats</i></p> <p>Economia em crise <i>Economic crisis</i></p> <p>Corte de gastos nos programas do governo <i>Spending cuts in government programmes</i></p>

Forças

A cultura institucional do setor de educação técnica e tecnológica ainda é predominantemente focada para dentro, dado o recente amadurecimento do setor educacional no Brasil. Apesar disso, as instituições vêm demonstrando grande interesse no desenvolvimento de iniciativas de cooperação internacional, abrindo portas para o envolvimento de parceiros ainda nos estágios iniciais do seu progresso organizacional, em um momento em que as estruturas ainda são flexíveis para absorver melhorias de gestão e institucionalizar parcerias com grande potencial de impacto no curto, médio e longo prazos.

Como o setor é bastante diversificado, parcerias podem ser desenvolvidas em todas as áreas, com instituições de vários portes, configurações diferentes e inseridas em regiões com desafios econômicos distintos. Nesse último caso, a melhor maneira de identificar economias regionais com afinidade com as áreas de especialidade das instituições internacionais é por meio do Observatório Brasileiro de APLs (Arranjos Produtivos Locais), uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) para mapear territorialmente as concentrações de empresas de um mesmo ramo.

Fraquezas

Um dos problemas mais frequentemente apontados da Educação Profissional e Tecnológica brasileira é a variação da qualidade de instituições e cursos. A melhoria da educação em todos os níveis é, de fato, uma das maiores preocupações não apenas do Ministério da Educação e de seus órgãos avaliadores, supervisores e reguladores, mas do governo como um todo: gradualmente, o foco da atuação governamental tem passado da expansão para a qualidade do ensino.

A falta de perspectiva internacional também se configura como um obstáculo à formação de parcerias com instituições brasileiras. Nem todas possuem equipes de assessoria internacional e, mesmo dentre as que possuem, o desenvolvimento das atividades de cooperação é relegado a professores e pesquisadores ou se limita a um departamento específico. Dessa forma, iniciativas não se institucionalizam e acabam ficando à mercê das mudanças de cargos ou do interesse de indivíduos específicos.

Strengths

The institutional culture of the vocational education sector is still predominantly focused inwardly, given the ongoing maturity process of the educational sector in Brazil. Nevertheless, institutions are very keen in developing international cooperation initiatives, opening their doors to the involvement of partners in the early stages of their organisational maturity, at a time when structures are still flexible enough to absorb management improvements and able to institutionalise partnerships with great impact potential in the short, medium and long terms.

As the sector is quite diverse, partnerships can be established in all areas, with institutions of various sizes, of different configurations and in regions with widely different development challenges. In this latter case, the best way to identify regional economies with challenges that match the expertise of international institutions is through the Brazilian Observatory of Local Productive Arrangements (APLs), an initiative of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC) to map local productive networks.

Weaknesses

One of the most frequently pointed out problems of Brazilian vocational education is the different levels of quality within of institutions and courses. The quality improvement of education at all levels is, in fact, a major concern for the Ministry of Education and other evaluating, supervising and regulating bodies.

The institution's lack of international perspective also represents an obstacle to developing partnerships in Brazil. Not all institutions have international offices, and even among those that do, international cooperation initiatives are often assigned to professors and researchers, and limited to a specific department. Thus, initiatives do not become institutionalised and end up being subject to changes of faculty members and their specific interests.

Outra barreira à cooperação é a falta de proficiência em inglês dos alunos, professores e corpo técnico das instituições. Tal deficiência é um dos focos de atuação do Programa Idiomas Sem Fronteiras do governo federal, desenvolvido a partir das dificuldades encontradas no âmbito do Programa Ciência Sem Fronteiras.

Para as instituições públicas especificamente, cabe ainda ressaltar que, dada a rigidez orçamentária de instituições cujas verbas são integralmente públicas, universidades federais e estaduais, bem como Institutos Federais de Educação têm dificuldades em se comprometer financeiramente com projetos. Nesses casos, sugere-se a busca de apoio financeiro externo para viabilizar a cooperação, como a Capes ou o CNPq.

Oportunidades

O lema escolhido para o segundo mandato da Presidente Dilma Rousseff, “Brasil: Pátria Educadora”, colocou a educação claramente no centro da política pública para os próximos quatro anos. Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, marco estratégico central para o desenvolvimento da educação brasileira em todos os níveis, possui metas arrojadas de expansão para a educação tecnológica no País, como triplicar o número de matrículas em educação técnica de nível médio até 2024 e aumentar a taxa líquida de matrícula no ensino terciário para 33%. Apesar de o início de governo ter ocorrido em meio à crise econômica, tal posicionamento por ele adotado tem sido bastante eficaz no sentido de alinhar estratégias de órgãos nacionais e internacionais em torno da educação.

Ameaças

O ano de 2015 tem sido marcado pela retração econômica caracterizada pela desaceleração da economia, alta dos juros básicos chegando a mais de 14% ao ano, retração do emprego e aceleração da inflação. Essa crise econômica, acompanhada de um momento de austeridade nas contas governamentais e corte nos gastos de infraestrutura, deve se estender até o final de 2016 e, se não ocasionar redução nos investimentos em educação, deve, pelo menos, desencorajar iniciativas que venham a aumentar os gastos correntes.

Another barrier to cooperation is the students, faculty and staff’s lack of English proficiency. This is one of the shortcomings that the Language Without Borders Programme from the federal government seeks to address. The programme was initially developed to face the language challenges that students encountered in the Science Without Borders Programme, but it has now been extended to support faculty and staff in learning a second language.

For public providers specifically, it should also be taken into account that, given the budgetary bureaucracy of institutions which are publically funded in full, federal and state universities and federal institutes of education have difficulties in committing financially to projects. In such cases, external financial support to facilitate cooperation should be sought from funding bodies such as Capes and CNPq.

Opportunities

The motto chosen for President Dilma Rousseff’s second term, “Brazil, an Educating Country”, clearly puts education in the centre of public policy for the next four years. In this sense, the National Education Plan 2014-2024, strategic framework for the development of Brazilian education at all levels, sets ambitious targets for the expansion of vocational education, such as tripling enrolments in secondary technical education and increasing the net enrolment rate in tertiary education from the current 16.5% to 33% by 2024. Despite the fact that the first months of Dilma’s second term have been under an economic crisis, this government’s initiative has been quite effective in aligning the strategies of national and international organisations working with Brazilian education.

Threats

2015 has seen an economic downturn marked by a slowing economy, interest rates above 14% per year, declining employment and increasing inflation. This economic crisis, associated with the austerity in government finances and cuts to infrastructure investment, is likely to continue until the end of 2016. In this case, even if education investments do not undergo financial cuts, initiatives that would require an increase in current expenses are likely to be discouraged, despite the fact that education is in the spotlight of governmental policy.



Por onde começar

How to start

Em geral, as instituições brasileiras de educação profissional e técnica são abertas a parcerias, porém as instituições do Sistema S, os Institutos Federais, as instituições privadas como as Pontifícias Universidades Católicas (PUCs) e os Centros Estaduais, como o Paula Souza, possuem um histórico de engajamento internacional e departamentos dedicados ao desenvolvimento de tais iniciativas, que podem facilitar a cooperação internacional.

Instituições de educação técnica e tecnológica

Dentre as instituições de educação brasileiras, as que possuem a educação profissional e tecnológica como sua função principal são os Institutos Federais, os Centros Estaduais de Educação e o Sistema S. Seguem abaixo os contatos das equipes de cooperação internacional de alguns deles:

In general, Brazilian vocational education institutions are open to partnerships. Federal Institutes, institutions from the S System, private providers such as Pontifical Catholic Universities – PUCs, and State Professional and Technological Centres, like São Paulo’s Centro Paula Souza, have a history of international engagement and dedicated international offices.

Vocational education institutions

Among the Brazilian institutions, the ones with vocational education as their core competence are Federal Institutes (IFs), the State Professional and Technological Education Centres and the S System. Below are the contact details of the international offices for some of them:

Instituições federais e estaduais de educação tecnológica e Sistema S Federal and state vocational institutions and the S System	
Centro Paula Souza Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza <i>State Centre of Technological Education Paula Souza</i> www.centropaulasouza.sp.gov.br	Área de Gestão de Parcerias e Convênios - (AGPC) / <i>Partnerships management</i> André Falchi Bueno andre.bueno@cps.sp.gov.br convenio@cps.sp.gov.br +55 11 3324-3396
IFBA Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia <i>Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia</i> www.ifba.edu.br	Assessoria para Assuntos Internacionais / <i>Office of International Affairs</i> Nilton Vasconcelos Junior +55 71 3221 0341 international@ifba.edu.br
IFCE Instituto Federal do Ceará <i>Federal Institute of Ceará</i> www.ifce.edu.br	Assessoria de Relações Internacionais / <i>Office of International Affairs</i> Gutenberg Albuquerque Filho +55 85 3401 2518 gutenberg@ifce.edu.br
IF Sudeste MG Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais <i>Federal Institute of the Southeast Minas Gerais</i> www.ifsudestemg.edu.br	Assessoria de Relações Internacionais / <i>Office of International Affairs</i> Wagner Belo +55 32 3216 2611 internacional@ifsudestemg.edu.br

IFRJ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro <i>Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro</i> www.ifrj.edu.br	Assessoria Internacional / <i>Office of International Affairs</i> Adriana Mesquita Rigueira +55 21 3293 6085 assint@ifrj.edu.br
IFSUL Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense <i>Federal Institute of Education, Science and Technology Sul-rio-grandense</i> www.ifsul.edu.br	Escritório de Assuntos Internacionais / <i>Office of International Affairs</i> Lia Nelson Pachalski +55 53 3309 1757 dai@ifsul.edu.br
IFRS Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul <i>Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul</i> www.ifrs.edu.br	Assessoria de Assuntos Internacionais / <i>Office of International Affairs</i> Gina Mikowaiski Valent +55 54 3449 3300 #337 assuntos.internacionais@ifrs.edu.br gina.valent@ifrs.edu.br
IFSC Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina <i>Federal Institute of Education, Science and Technology of Santa Catarina</i> www.ifsc.edu.br/english	Assessoria de Assuntos Internacionais / <i>Office of International Affairs</i> Professor Julio Cezar Bragaglia +55 48 3877 9053 assint@ifsc.edu.br
IFSP Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo <i>Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo</i> www.ifsp.edu.br	Coordenadoria de Acordos e Convênios / <i>Coordination of Partnerships</i> +55 11 3775 4569
SENAI Confederação Nacional da Indústria <i>National Confederation of Industries</i> www.portaldaindustria.com.br	Relações Internacionais / <i>International Relations</i> Christine Pinto Ferreira + 55 61 3317-9880 cpferreira@cni.org.br
SENAT Confederação Nacional do Transporte <i>National Confederation of Transport</i> www.cnt.org.br	+ 55 61 3315-7000
SENAR Serviço Nacional de Aprendizagem Rural <i>National Rural Learning Service</i> www.senar.org.br	+ 55 61 2109-1300
SENAC Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo <i>National Confederation of Commerce, Services and Tourism</i> www.cnc.org.br	+ 55 61 3329-9500

O setor privado de Educação Superior é formado por uma profusão de instituições de vários portes e eficiência administrativa. Apesar de não serem exclusivamente dedicadas à Educação Técnica e Tecnológica, as instituições privadas de Ensino Superior listadas abaixo oferecem educação vocacional e possuem escritórios internacionais institucionalizados, que facilitam a formação e a continuidade de parcerias.

The private higher education sector is comprised of a variety of institutions of different sizes and organisational structures. Even though they are not exclusively dedicated to vocational education, the institutions listed below offer tertiary level technological courses and hold international offices that can help starting the development of partnerships.

Instituições de Ensino Superior Privadas <i>Private Higher Education Institutions</i>	
PUC Minas Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais <i>Pontifical Catholic University of Minas Gerais</i> www.pucminas.br	Assessoria de Relações Internacionais <i>Office of International Affairs</i> +55 31 3319 4134/4394 seplanri@pucminas.br
PUC Rio Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro <i>Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro</i> www.puc-rio.br	Coordenação Central de Cooperação Internacional <i>International Cooperation Coordination</i> Angela Maria de Randolpho Paiva +55 21 3527 1578 atende-ccci@puc-rio.br
PUC RS Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul <i>Pontifical Catholic University Rio Grande do Sul</i> www.pucrs.br	Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais <i>Office of International and Interinstitutional Affairs</i> +55 51 3320 3660 aaii@pucrs.br
FGV Fundação Getúlio Vargas <i>Getulio Vargas Foundation</i> portal.fgv.br	Coordenadoria de Relações Internacionais <i>International Affairs Division</i> +55 11 3799 7762 cri@fgv.br
PUC SP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo <i>Pontifical Catholic University of São Paulo</i> www.pucsp.br	Divisão de Cooperação Internacional <i>International Office</i> +55 11 3670 8011/8012 dci-arii@pucsp.br



Instituições de Ensino Superior públicas tendem a ser maiores e mais multidisciplinares, além de oferecerem educação vocacional. Apesar disso, muitas vezes apresentam dificuldades para se comprometerem financeiramente com projetos específicos por conta da sua natureza pública. Nesses casos, recomenda-se a triangulação com fundos de apoio financeiro para viabilizar as iniciativas.

Public higher education institutions tend to be larger and multidisciplinary, and they also offer vocational education. However, they often are not able to compromise financially to specific projects. In these cases, a triangulation with financial supporting bodies is recommendable to make initiatives viable.

Instituições de Ensino Superior Públicas Public Higher Education Institutions	
UFBA Universidade Federal da Bahia <i>Federal University of Bahia</i> www.ufba.br	Assessoria para Assuntos Internacionais <i>Office of International Affairs</i> +55 71 3283 7025/7068 aai@ufba.br
UFMG Universidade Federal de Minas Gerais <i>Federal University of Minas Gerais</i> www.ufmg.br	Diretoria de Relações Internacionais <i>Office of International Affairs</i> +55 31 3409 4025 comunica@dri.ufmg.br
UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro <i>Federal University of Rio de Janeiro</i> www.ufrj.br	Setor de Convênios e Relações Internacionais <i>International Affairs and Partnerships</i> Rosinéia de Jesus Ferreira +55 21 3938 1609 rosineiaferreira@reitoria.ufrj.br
UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul <i>Federal University of Rio Grande do Sul</i> www.ufrgs.br	Secretaria de Relações Internacionais <i>Office of International Affairs</i> +55 51 3308 3973 relinter@relinter.ufrgs.br
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina <i>Federal University of Santa Catarina</i> www.ufsc.br	Secretaria de Relações Internacionais <i>Office of International Affairs</i> Caroline Vidal Cabezas +55 48 3721 8224 agreement.sinter@contato.ufsc.br
USP Universidade de São Paulo <i>University of São Paulo</i> www.usp.br	Escritório Internacional <i>Office of International Affairs</i> international.info@usp.br

O British Council trabalha em estreita colaboração com o setor no Reino Unido e em parceria com diversas organizações, como a Association of Colleges, Colleges Wales, Colleges Northern Ireland, Colleges Scotland, Federation of Awarding Bodies, Federation for Industry Sector Skills & Standards (FISSS) e outras organizações representativas para facilitar as parcerias internacionais.

Para mais informações, entre em contato conosco:

The British Council works in close collaboration with the UK vocational education sector and in partnership with the following organisations: Association of Colleges (AoC), Colleges Wales, Colleges Northern Ireland, Colleges Scotland, the Federation of Awarding Bodies, and the Federation for Industry Sector Skills & Standards (FISSS).

For more information, please contact:

British Council São Paulo www.britishcouncil.org.br/en	+55 11 2126-7500 centro.info@britishcouncil.org.br
British Council Londres / London www.britishcouncil.org	+44 (0)161 957 7755 http://www.britishcouncil.org/contact

